

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS COM OS PACIENTES IDOSOS

Juliana da Silva Ramalho¹
Valnei Lidiano Rodrigues²
Michelle Messias Tinoco³

RESUMO: O presente artigo aborda a questão relacionada aos cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes idosos, buscando expor alguns dos principais aspectos da velhice tais como as alterações fisiológicas que ocorrem no organismo com a chegada da idade avançada. O trabalho partiu do pressuposto de que o profissional de enfermagem pode atuar de forma ativa no atendimento e assistência ao paciente idoso na promoção de um suporte psicossocial, dessa forma, o objetivo do estudo foi o de discorrer sobre a importância da atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado do paciente idoso contribuindo com a melhora em sua saúde e qualidade de vida. Sendo assim, em um primeiro momento foi realizada uma conceituação do que seria a velhice e, em seguida são abordados seus efeitos fisiológicos no corpo humano que acarretam decréscimos das funções vitais. Em seguida, foi demonstrado que o Estado brasileiro se empenhou em criar políticas públicas direcionadas as pessoas idosas tal como o Estatuto do Idoso por intermédio da Lei nº 10.741/2003 como forma de criar mecanismos destinados a assegurar a qualidade de vida na velhice com proteção e assistência a esses indivíduos, além de destacar a importância do enfermeiro nos cuidados com os idosos. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa, a partir do levantamento bibliográfico de artigos científicos. Conclui-se que os profissionais de enfermagem precisam estar sempre se atualizando para que assim possam estar realizando com eficiência e eficácia seu trabalho quando este for relacionado aos cuidados e assistência para pacientes idosos.

788

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Idosos. Políticas Públicas.

ABSTRACT: This article addresses the issue related to nursing care aimed at elderly patients, seeking to expose some of the main aspects of old age such as the physiological changes that occur in the body with the arrival of old age. The work was based on the assumption that the nursing professional can act actively in the care and assistance to elderly patients in promoting psychosocial support, therefore, the objective of the study was to discuss the importance of the work of nursing professionals in the care of elderly patients, contributing to improvements in their health and quality of life. Therefore, at first a conceptualization of what old age would be was carried out and then its physiological effects on the human body are addressed, which lead to a decrease in vital functions. Next, it was demonstrated that the Brazilian State committed itself to creating public policies aimed at elderly people, such as the Statute of the Elderly through Law No. 10,741/2003 as a way of creating mechanisms aimed at ensuring quality of life in old age with protection and assistance to these individuals, in addition to highlighting the importance of nurses in caring for the elderly. The methodology used in this study was descriptive and qualitative bibliographic research, based on a bibliographic survey of scientific articles. It is concluded that nursing professionals need to always be updating themselves so that they can efficiently and effectively carry out their work when it is related to care and assistance for elderly patients.

Keywords: Nursing care. Elderly. Public policy.

¹Graduanda de Enfermagem, UniREDENTOR,- Itaperuna-RJ.

²Graduando de Enfermagem, UniREDENTOR, - Itaperuna-RJ.

³Profa. M.Sc. Centro Universitário Redentor- Itaperuna/RJ.

1. INTRODUÇÃO

A população de muitos países tais como o Brasil tem passado por um processo gradativo de envelhecimento que implicam em diversas mudanças nessas sociedades, de modo a se adaptarem a essa nova realidade que inclui a convivência que muitas pessoas idosas, as quais influenciam em diversos setores sociais que vão desde as políticas públicas para esse público até as questões relacionadas a economia e a educação.

Ocorre que a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vem ocorrendo nas últimas décadas tem contribuído com a longevidade dos sujeitos fazendo com que a população envelheça de forma gradativa. Sobre este tema, a Organização Mundial de Saúde – OMS apresenta uma estimativa de o Brasil nos próximos anos poderá ocupar o posto de ser o sexto país com maior número de idosos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

É importante destacar que o envelhecimento compreende a uma realidade biológica a qual todos os seres vivos, incluindo o ser humano, tendem a sofrer com o decorrer do passar dos anos seguindo o ciclo natural da vida. No entanto, apesar de ser uma fase natural da vida, o fator do envelhecimento mostra-se responsável por criar determinadas necessidades especiais de atenção e cuidados com os sujeitos idosos.

Vale destacar ainda que o processo de envelhecimento induz alterações fisiológicas que comprometem a capacidade funcional do idoso, reduzindo a quantidade de massa muscular, como consequência reduz a capacidade de gerar força, alterando seu equilíbrio que por sua vez, aumenta a chance de quedas e fraturas, fazendo com que a qualidade de vida do idoso fique comprometida e mesmo se torne dependente (BALENA; BORTOLUZZI; BOSA, 2010).

Dessa forma, como resultado da queda progressiva da capacidade fisiológica dos idosos estes frequentemente se veem na necessidade de assistência de um profissional da área de saúde, como enfermeiros ou médicos especializados na área específica. No caso dos profissionais de enfermagem estes podem auxiliar os sujeitos idosos com cuidados essenciais a manutenção de sua saúde e qualidade de vida.

Insta salientar que esses cuidados essenciais prestados as pessoas idosas precisam ser realizadas por profissionais capacitados e treinados a essa função, devido às necessidades e singularidades apresentadas pelos indivíduos idosos, que decorrem dos efeitos de sua idade avançada. Nesse sentido, os enfermeiros, por serem profissionais da área de saúde com

conhecimento e prática para lidarem com determinadas situações de cuidados a pessoas debilitadas tendem a ser uma opção viável aos cuidados dos idosos.

Dessa forma, considerando tudo o que foi exposto acima, surge à seguinte questão problema: Qual o papel do enfermeiro no cuidado do paciente idoso contribuindo com a melhora em sua saúde e qualidade de vida? A hipótese que se tem é a de que o profissional de enfermagem pode atuar de forma ativa no atendimento e assistência ao paciente idoso na promoção de um suporte psicossocial (DIOGO, 2000) além de criar e implementar, dentro de suas possibilidades, intervenções direcionadas ações que tenham como objetivo a melhor sua qualidade de vida e na recuperação de suas funcionalidades na condição de com idade avançada (CAMPOS; RACHED, 2019).

O estudo dessa pesquisa é extremamente importante e justifica-se uma vez que, O ato de envelhecer traz consigo alterações contínuas nas características funcionais, morfológicas e bioquímicas, que acabam assim prejudicando e tornando a pessoa idosa mais vulnerável às agressões internas e externas que acabam por alcançar a morte (PAPALÉO NETTO, 2007 apud BALENA; BORTOLUZZI; BOSA, 2010).

Tais características do envelhecimento ensejam cuidados especiais para os idosos sendo que, um dos profissionais que possuem a capacidade para fornecer tais cuidados são os enfermeiros sendo assim, a presente pesquisa se justifica no estudo da importância da atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado do paciente idoso contribuindo com a melhora em sua saúde e qualidade de vida.

Ante o exposto, com o propósito de direcionar a questão, o presente artigo tem como objetivo geral Siscorrer sobre a importância da atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado do paciente idoso contribuindo com a melhora em sua saúde e qualidade de vida. Para atingir esse objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o que seria a velhice; b) destacar as mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo dos idosos; c) informar sobre as políticas públicas para os idosos; d) descrever a atuação do enfermeiro frente às necessidades do paciente idoso.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa terá como aporte uma pesquisa bibliográfica, sendo assim caracterizada pelo fato de que as fontes para sua realização irão abranger “[...] toda

bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc.” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.183).

Esta ainda será descritiva, uma vez que, "não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação" (VERGARA, 2000, p. 47) e qualitativa por se valer de uma análise bibliográfica, considerando que este tipo de ação “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada” (GODOY, 1995, p.21)

Para os critérios de inclusão adotados serão utilizados somente publicações condizentes aos objetivos gerais e específicos delimitados neste estudo, dando-se preferência a publicações em língua portuguesas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2. COMPREENDENDO O QUE SERIA A VELHICE

O envelhecimento do corpo percebido nos seres humanos é um processo comum aos seres vivos possui algumas características singulares do envelhecimento, uma vez que, segundo Dantas e Santos (2017, p.20), trata-se, de um “processo dinâmico e progressivo no qual há modificações tanto morfológicas quanto funcionais, bioquímicas e psicossociais, as quais determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente”.

Na gerontologia, área médica que estuda os efeitos da velhice nos seres humanos, o conceito de idoso é utilizado com diversos significados e relações, diferenciando-se idade cronologia, biológica, psicológica, social e funcional, todavia, conforme aponta Santos (2002) atualmente, o envelhecimento é fase da vida dos sujeitos não se encontra totalmente em equidade quanto a questões conceituais e quando é que essa fase se inicia. Tais divergências nesse sentido são reflexo dos critérios adotados em cada nação, no que tange ao envelhecimento e terceira idade, uma vez que, o processo biológico, orgânico desse fator é heterogêneo, não se manifestando de forma singular e estanque em todos os indivíduos. Dessa forma, diversas variáveis são consideradas para a definição de envelhecimento que podem ser de caráter como hereditário, estado emocional além das condições econômicas e culturais.

Percebe-se que a ideia de idoso, no que diz respeito aos conceitos e delimitações dessa fase da vida dos seres humanos, encontra barreiras culturais, não se considerando, somente, o fator biológico para caracterizar ou não o que conhecemos como terceira idade ou velhice.

Para alguns autores o corpo seria a maior evidência da velhice ou terceira idade, tendo em vista que, nesta fase, o mesmo já apresenta as marcas do tempo e das experiências vividas. Dentro desta perspectiva, por exemplo, Peres (2011, p. 74) cita Foucault (1987 apud PERES 2011, p. 74) quando esse teórico defende que o corpo humano seria propagandeado como sendo uma espécie de superfície e panorama relacionado a uma ideia de inscrição corporal, uma vez que, o corpo humano se traduz na exposição inscrita na sobreposição de acontecimentos, os quais são arquitetados no decorrer do tempo, por “uma ordem discursiva que regula os prazeres e expressões, deixando-o sempre à deriva”.

Seria dessa forma, corpo humano do ponto de vista do autor, um reflexo da vida do sujeito e a exteriorização de seu tempo vivido marcado pelos sinais expressos dos desgastes naturais impostos pela natureza e dos adotados hábitos pelos sujeitos.

Vale destacar ainda, que o autor em seus argumentos diz que Foucault (1987 apud PERES 2011) alerta sobre as capacidades do corpo humano durante a velhice alegando que este nem sempre se mostra necessariamente constante e efetivo ao processo de servir como sendo uma espécie de base de “auto-reconhecimento ou de compreensão genérica das outras pessoas, evidenciando a constância da inscrição cultural que se abate sobre o mesmo” (FOUCAULT, 1987 apud PERES 2011, p. 74).

Essa relação do processo de envelhecimento do corpo, pode ser vista em outros aspectos, como aponta Papaléo Netto (2007), ao afirmar que existem diversas formas de conceituação da velhice estando estas relacionadas às muitas culturas existentes e a relação de cada uma com essa fase da vida.

3. MUDANÇAS FISIOLÓGICAS QUE OCORREM NO CORPO DOS IDOSOS

No que tange aos aspectos fisiológicos da velhice, os autores Esquenazi, Silva e Guimarães (2014) argumentam que estas ocorrem de forma silenciosa ao longo dos anos, uma vez que, as alterações de natureza fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento surgem de forma branda e gradativa com o passar dos anos, perceptíveis mais inaptas inicialmente a acarretar quaisquer tipos de incapacidades durante a sua fase inicial, ainda que, no decorrer dos

anos, essa possa ser responsável por desenvolver nos sujeitos, graus ascendentes de diversas limitações que impactam diretamente no desempenho de atividades básicas da vida diária dos sujeitos idosos.

Isso significa que os aspectos fisiológicos da velhice vão se sedimentando na medida em que os sujeitos vão avançando em sua faixa etária fazendo com que todo o corpo tenha uma resposta biológica natural ao envelhecimento (ESQUENAZI; SILVA; GUIMARÃES, 2014).

Os autores supracitados ainda complementam seu raciocínio informando que, as alterações fisiológicas decorrentes da própria idade avançada tendem a ocasionar nos indivíduos sinais de decrépito do corpo tais como atrofia e fraqueza muscular maior, a sarcopenia. Vale destacar ainda que, as alterações de caráter endócrinas, nutricionais, mitocondriais, genéticas além dos aspectos relacionados ao comportamento “como o sedentarismo ou a reduzida atividade física, são determinantes para a distinção do grau de sarcopenia, que varia muito entre os idosos, sendo mais acentuada nos membros inferiores” (ESQUENAZI; SILVA; GUIMARÃES, 2014, p.13).

Além das questões de ordem física, a demência também pode ocorrer na idade avançada, sendo caracterizada pelo declínio da memória e associado ao déficit de outras funções cognitivas, comprometendo a autonomia da pessoa idosa (SCHLINDWEIN-ZANINI, 2010).

Para os autores Chagas e Rocha (2012, p.97), é de grande importância que se tenha conhecimento em relação à fisiologia do envelhecimento, uma vez que, o mesmo tem agregado com informações de grande importância, as quais são direcionadas para o desenvolvimento de novas diretrizes e procedimentos empregados na área médica com direcionamento voltado para orientação e promoção de cuidados específicos que possam servir para a saúde e qualidade de vida das pessoas idosas.

Mostra-se pertinente destacar que tais informações e conhecimentos acima mencionados que se direcionam a promoção da melhora da qualidade de vida dos sujeitos idosos pode ser considerado, em termos quantitativos, no que diz respeito a nossa população atual, já bem peremptório e representativo (CHAGAS; ROCHA, 2012).

Conforme se observa nas palavras de Chagas e Rocha (2012) o conhecimento sobre a velhice e as alterações de ordem fisiológica que ocorrem nos indivíduos que se encontram nesta faixa etária privilegia a construção e aplicação de conhecimentos capazes de promoverem melhorias significativas na qualidade de vida.

Nesse sentido Silva et al. (2005) ao se manifestarem sobre os aspectos fisiológicos do afirma que com a chegada da idade avançada todo indivíduo tende a passar por uma condição biológica em que a reserva do organismo fica adstrita a certa diminuição de suas capacidades importando em um baixo nível de funcionamento do corpo motivo pelo qual os sujeitos não podem submetê-lo a esforços excessivos. Por essas razões que na velhice uma variedade imensa de patologias assim como limitações funcionais podem se manifestar tanto sob o aspecto fisiológico quanto psicológico.

Isso significa que a idade avançada traz consigo algumas alterações no organismo do indivíduo sendo que estas necessitam de determinados cuidados e atenção especial os quais devem ser delimitados de acordo com as necessidades dos sujeitos idosos.

Entre as alterações no metabolismo a osteoporose é a doença mais comum a qual caracteriza-se por não ter sintomas além de ser lenta, progressiva e particularmente comum nos idosos e nos indivíduos com imobilização prolongada (TERRA, 2002).

Conforme descrito por Pavéglio (2017), a anatomia corporal dos idosos é que sofre as alterações que mais ficam expostas mudando as características físicas das pessoas em diversos aspectos como na tonalidade da cor de pele e cabelo e na postura decorrente do enfraquecimento do tônus muscular o que também vai refletir na locomoção dos sujeitos idosos.

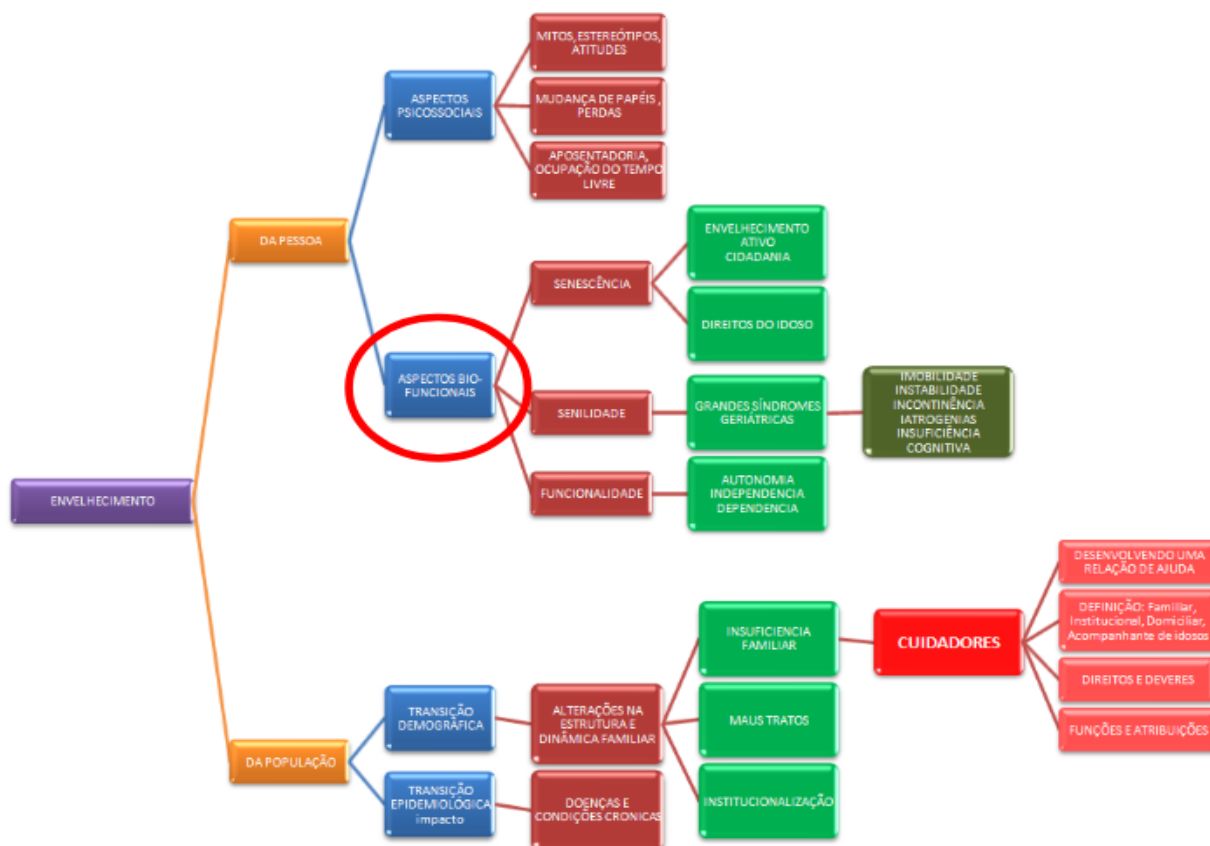
Sendo assim, a velhice ou terceira idade é responsável por uma série de transformações no corpo dos sujeitos tornando o envelhecimento não mais que “um conjunto de modificações morfológicas que aparecem como consequência da ação do tempo sobre os seres vivos” (GARCIA, 1994, p.8). Dentro desta perspectiva o envelhecimento por sua vez, segundo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção à Saúde, também pode ser compreendido:

[...] como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos - senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo (BRASIL, 2006, p.8).

Neste aspecto, Lucas (2023) destaca que é de grande importância conhecer quais são as características do envelhecimento de modo que assim tenha-se uma ideia da fisiologia dos idosos de modo que se possam promover os cuidados necessários. O autor supracitado apresenta um

fluxograma sobre o envelhecimento em que é destacado os aspectos funcionais dos idosos conforme ilustrado na figura 1 que se segue abaixo.

Figura 1 - Fluxograma sobre o envelhecimento e aspectos funcionais dos idosos



Fonte: Lucas (2023)

Como observado acima existem diversas alterações que ocorrem na velhice sendo estas de cunho fisiológico e também psicossociais como exemplificado no fluxograma acima.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS E O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Com a evolução da sociedade e de sua organização fez com que os estados adquirissem uma postura intervencionista quanto à situação acima narrada como forma de manter a saúde e o bem-estar de sua população. O pensamento político e a forma democrática de governo consolidada principalmente no ocidente, trouxe uma nova perspectiva para a função do Estado perante seus cidadãos levando este a tomar uma postura de diversificação das suas atribuições,

ao ponto de se poder “afirmar que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade” (LOPES, et al, 2008, p.5).

É neste contexto que as políticas públicas começaram a ganhar um novo olhar, pois essas tiveram que ser destinadas em grande parte para a promoção desse bem-estar da sociedade e, foi nesta situação que muitos governantes se viram na empreitada de discutir, criar e aplicar leis que estimulassem ações destinadas ao aumento da qualidade de vida de sua população.

Tais ações de melhorias no geral são aplicadas em setores chave da administração pública, nos quais vão interagir diretamente com a sociedade dando resultados às vezes imediatos e, vez por outra, a longo prazo.

As áreas de investimento em políticas públicas mais comuns são as de saúde, educação, moradia e saneamento básico o que no geral, como aponta Fernandes (2019, p.1), quando pensamos em políticas públicas:

[...] logo nos vêm à cabeça as várias funções sociais possíveis de serem exercidas pelo Estado, tais como saúde, educação, previdência, moradia, saneamento básico, entre outras. Na prática se trata disso, entretanto para que sejam implementadas as diversas políticas em cada área social é necessário definir e compreender a estrutura institucional do Estado que contempla tais funções, ou seja, seu conjunto de órgãos, autarquias, ministérios competentes em cada setor, além do processo de financiamento e gestão.

796

Quando analisamos tais recursos do Estado na aplicação das políticas públicas e a união de suas diversas áreas na busca de promoverem ações voltadas para o do bem-estar da sociedade podem ser definidas como “um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade [...]” (LOPES, et al, 2008, p.5), sendo assim, as Políticas Públicas poderiam ser entendidas como um sistema integrado de todas as ações, metas e planos desenvolvidos pelos estados e, aplicados em prol da melhoria da qualidade de vida da população e de sua segurança (LOPES, et al, 2008).

Todavia há de se encontrar definições diferente em relação às políticas públicas como Simões Pires (2001, p.173) as quais conceitua as políticas públicas sob uma nova ótica, na qual segundo o autor estas poderiam ser encaradas de um outro modo, as políticas públicas poderiam ser vistas como sendo um:

[...] planejamento sob a perspectiva democrática é, pois, o exercício árduo de combinar demanda social, determinação política e conhecimento técnico da realidade, o que poderá levar a decisões capazes de reverter situações insustentáveis de privação e desigualdade. (SIMÕES PIRES, 2001, p.173)

Sendo assim, as políticas públicas possuem diversas definições, todavia suas razões sempre convergem para os mesmos sentidos que são investimentos dos estados em suas sociedades procurando melhorá-las

Apesar de muitos indivíduos chegarem à velhice com muita disposição, vivacidade e saúde, talvez nos dias atuais, ainda seja uma utopia pensar que todos os sujeitos da “terceira idade” não precisariam se preocupar com sua condição de idoso, tendo em vista que, no aspecto biológico, isso signifique apenas que a pessoa tem 60 anos ou mais, desconsiderando os aspectos sociais da velhice que são bem amplos.

Devido a este cenário, o Brasil, após a promulgação da Constituição de 1988 que marcou à redemocratização do país, buscou na década seguinte, mais precisamente no ano de 1994, implementar políticas públicas para pessoas idosas tal como foi a Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8.842/94) (MONTEIRO; OLIVEIRA, 2018).

Na construção da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) participaram profissionais de vários estados, com inserção nas instituições de ensino superior assim como técnicos do Ministério da Saúde (MS), para direcionar o rumo do setor de saúde relacionado aos idosos, objetivando melhorar sua qualidade de vida (BRASIL, 2006).

797

Ainda dentro dos aspectos relacionado à questão das políticas públicas destinadas aos indivíduos da terceira idade, o Brasil ainda conta, com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 a qual dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa (EPI).

Antes de adentrar no conteúdo das legislações destinadas ao amparo das pessoas idosas, mostra-se relevante destacar que as políticas públicas sociais brasileiras destinadas a essa população praticamente não existiram antes da Constituição de 1988, uma vez que, até mesmo a saúde pública era realizada por meio de caráter assistencial e não um direito fundamental do cidadão (MONTEIRO; OLIVEIRA, 2018).

Corroborando com os apontamentos acima, os autores Fernandes e Soares (2012, p.2) explicam que:

No Brasil, apesar de iniciativas do Governo Federal nos anos 70 em prol das pessoas idosas, apenas em 1994 foi instituída uma política nacional voltada para esse grupo. Antes desse período, as ações governamentais tinham cunho caritativo e de proteção, foi destaque nos anos 70 a criação de benefícios não contributivos como as aposentadorias para os trabalhadores rurais e a renda mensal vitalícia para os necessitados urbanos e rurais com mais de 70 anos que não recebiam benefício da Previdência Social.

É interessante destacar ainda que, além das políticas públicas acima mencionadas o Brasil também promoveu avanços com a criação do Estatuto do Idoso por intermédio da Lei nº 10.741/2003 como forma de criar mecanismos destinados a assegurar a qualidade de vida na velhice com proteção e assistência a esses indivíduos.

É interessante destacar que a referida legislação foi um avanço no que diz respeito às políticas públicas para a população idosa e de atenção a velhice nos mais diversos aspectos que incluem os educacionais, assistência social e também de saúde tal como observado naquilo que dispões artigo 15 até o artigo 19 da Lei nº 10.741/2003.

Os artigos retromencionados tratam da atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS) em que o acesso universal e igualitário é assegurado, sobre o direito a acompanhante destinado a pessoa idosa internada ou em observação, sobre o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe for reputado mais favorável na medida em que a idosa que esteja no domínio de suas faculdades mentais, a obrigatoriedade das instituições de saúde em atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades da pessoa idosa além de primar pela proteção da pessoa idosa nos casos de suspeita ou confirmação de violência em que a orientação é que nesse casos os sujeitos vitimados são objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária (BRASIL, 2003).

798

Sobre a questão dos cuidados de enfermagem no idoso Carvalho (2009, p.1) assevera que:

Os cuidados de enfermagem no idoso, devem considerar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, econômicas, culturais e políticas do envelhecimento, proporcionando um leque de respostas adequadas às reais necessidades das pessoas idosas e de suas famílias, dando visibilidade aos cuidados, prestados em diferentes contextos. São cuidados multidisciplinares e multidimensionais (CARVALHO, 2009, p.1).

Sobre esse prisma, a Departamento de Atenção Básica e Envelhecimento e saúde da pessoa idosa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) ao abordar o tema relacionado aos cuidados de enfermagem no idoso determinou ser de competência do profissional de enfermagem a promoção da saúde do idoso, na medida em que este tem como propósito atuar no sentido de estar identificando os fatores determinantes, os quais influenciam na qualidade de vida da pessoa idosa.

Ainda no contexto da política pública acima mencionada, o profissional de enfermagem tem como foco, no que tange aos cuidados da pessoa idosa, a realização de um trabalho de prevenção e monitoramento das possíveis doenças que são prevalentes na população que se

encontra em idade avançada, uma vez que esses profissionais devem ser dotados das capacidades necessárias para o desenvolvimento de ações de intervenção que sejam de caráter individual e coletivo assim como estarem plenamente preparados para a “identificação dos agravos, visando à prevenção específica, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos principais problemas da pessoa idosa” (CORDEIRO; MARACAJÁ, 2018, p.2).

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como proposta realizar um estudo sobre a questão da importância dos profissionais de enfermagem no que diz respeito aos cuidados dos pacientes idosos, os quais precisam de uma atenção especial em decorrência dos efeitos da idade avançada no corpo humano.

Por meio das informações obtidas com a pesquisa pode-se conhecer alguns dos principais conceitos relacionados a velhice, suas características e seus efeitos fisiológicos que ocorrem no organismo tais como os decréscimos das funções vitais, as quais fazem com que os sujeitos com idade avançada necessitem de cuidados especiais.

Outro ponto relevante da pesquisa foi como o Estado, com o intuito de promover a igualdade e melhorar a qualidade de vida dos idosos, empenhou-se em criar e implementar direcionadas as pessoas idosas tal como o Estatuto do Idoso por intermédio da Lei nº 10.741/2003 como forma de criar mecanismos destinados a assegurar a qualidade de vida na velhice com proteção e assistência a esses indivíduos.

Destaca-se também neste estudo, a importância do enfermeiro nos cuidados com os idosos, uma vez que, esses profissionais estariam capacitados a realização de um trabalho de prevenção e monitoramento das possíveis doenças que são prevalentes na população que se encontra em idade avançada.

Dessa forma, a conclusão que se chegou foi que os profissionais de enfermagem precisam estar sempre se atualizando para que assim possam estar realizando com eficiência e eficácia seu trabalho quando este for relacionado aos cuidados e assistência para pacientes idosos.

REFERÊNCIAS

BALENA, D.; BORTOLUZZI, F.; BOSA, J. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente idoso pré e pós cirúrgicos e ao seu cuidador: uma abordagem diferenciada no entendimento do envelhecer, fundamentado na teoria de Wanda de Aguiar Horta.** 102 f.

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro de ciências de Saúde, Universidade da região de Chapecó. Chapecó–SC, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, Maria do Socorro de Vasconcelos; RACHED, Roberto Del Valhe Abi. O Papel Da Enfermagem Na Reabilitação Física. **Revista de enfermagem UNINOVE**, 2019.

CORDEIRO, Tamillys Macedo; MARACAJÁ, Flávia Di Pace. Assistência De Enfermagem Ao Idoso: Revisão Integrativa. **Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH)**. IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

CHAGAS, Adriana Moura; ROCHA, Eliana Dantas. Aspectos fisiológicos do envelhecimento e contribuição da Odontologia na saúde do idoso. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 94-6, jan./jun. 2012.

DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza, (Orgs.). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

DIOGO, Maria José D’Elboux. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 75-81, janeiro 2000.

800

ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra R. Boiça da; GUIMARÃES, Marco Antônio M. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, 2014.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, 2012.

GARCIA, Luís Miguel Alves – Dependência em idosos. “**Nursing**”, nº 78/ 79 (Julho/ Agosto), 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCAS, Pamella. **Fisiologia Do Envelhecimento**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4685570/mod_resource/content/o/FISIOLOGIA%20DO%20ENVELHECIMENTO.pdf. Acessado em maio de 2023.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 19 (03) • May-Jun 2016.

MONTEIRO, Josefa Hilda Siqueira; OLIVEIRA, Maria Elisete Mota de. Políticas Públicas Educacionais Para O Idoso No Estado Do Ceará. **Revista Docentes**, Vol.03, 2018.

NETTO PAPALÉO, Matheus. **Tratado de Gerontologia**. São Paulo, Atheneu, 2 ed; 2007.

PAVÉGLIO, Giulia SAVEDRA. **Como É Envelhecer Nos Nossos Dias**. 42f Monografia (Curso de Psicologia) Universidade Regional Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -UNIJUÍ. Ijuí-RS, 2017.

PERES, Wiliam Siqueira Peres. Travestis: corpos nômades, sexualidades múltiplas e direitos políticos. 2010. IN: Michel Foucault: **sexualidade, corpo e direito** / Luiz Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Boris Ribeiro de Magalhães, organizadores. – Marília. : Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SANTOS, Geraldine Alves dos. Os Conceitos De Saúde E Doença Na Representação Social Da Velhice. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 1, nov. 2002.

SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Rev Neurocienc**, 2010.

801

SILVA, Eulália Maria Martins da et al.: Mudanças Fisiológicas E Psicológicas Na Velhice Relevantes No Tratamento Odontológico. **Rev. Ciênc. Ext.** v.2, n.1, p.62, 2005.

TERRA, N. L. **Envelhecendo com qualidade de vida: Programa Geron da PUCRS**. 2. reimp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.